# Administração da Criatividade

# Giovana Stankiewicz Ferreira

# A economia criativa é o termo usado para se referir a um negócio que tem origem de atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir da criatividade. O livro Economia Criativa lançado em 2001, pelo autor John Howkins foi o primeiro a falar sobre esse assunto. O autor descreve a economia criativa como atividades nas quais resultam em indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando seu valor econômico. Pode ser definida como processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos.

O capitulo quatro especificamente fala sobre a administração da criatividade. No inicio do capitulo o autor traz Bob Geldof, líder da banda Boomtown Ratz como exemplo de um "artista como empreendedor", ele descreve um pouco da personalidade do artista e dos produtos que vieram das sua criatividade.

Logo depois disso o capitulo começa a tratar de como administrar as ideias para poder lucrar com elas, a partir dai autor começa a falar de dois sistemas de valores. Um deles avalia as coisas tangíveis e o outro os que são intangíveis, o autor dá como exemplo a produção de um livro, as coisas consideradas intangíveis são as palavras e as ilustrações contidas nele que são mais difíceis de explicar ou de agregar um valor. A economia criativa é diferente da convencional justamente porquê trabalha com o subjetivo, pois os produtos da criatividade de um individuo não assume um valor de custo ou preço como os produtos matérias.

Howkins caracteriza os empreendedores criativos, dizendo que este tipo de empreendedor usa a criatividade para liberar a riqueza que existe dentro deles e as usam para lucrar mais, ao contrário dos empreendedores habituais que visam o lucro apenas dos produtos matérias. Para ele os empreendedores criativos tem em comum as seguintes características: visão, foco, perspicácia financeira, orgulho e urgência.

O autor explica porquê considera os tempos atuais a era pós-emprego fixo. Dizendo que hoje em dia temos muitos trabalhadores autônomos que se sentem melhor trabalhando independentemente, aonde podem explorar sua criatividade livremente. Isso se deve muito aos avanços na natureza dos processos económicos, que recompensam diferentes tipos de trabalho e administração. Ele também fala sobre as dificuldades que esse tipo de trabalhador enfrenta já que a maioria deles não se adequa a maioria das leis tributarias, pois o governo ainda tem em vista o conceito de emprego fixo.

A seguir o livro traz os princípios de administração criativa, o autor fala sobre dez princípios que segundo ele afetam o processo criativo, entre eles estão: pessoas criativas, a função do pensador, o empreendedor criativo, o trabalho da era pós-emprego fixo, a pessoa *just-in-time*, a empresa temporária, o escritório para estabelecimento de contatos e o *cluster* empresarial, trabalho em equipe, finanças e acordos de sucesso. Durante o capitulo autor traz descrições bem especificas dos princípios de administração, ele caracteriza cada um desses itens, explicando o que são, como funcionaram, o que trazem de bom ou ruim para os processos da administração da criativa e como estão todos interligados nos processos de criação do

produto. Esta parte do capitulo é de suma importância para que possamos compreender como funcionam os processos da administração criativa.

Após caracterizar os dez princípios de administração citados acima o autor fala um pouco da economia dos Estados Unidos, pois diz que estes princípios se aplicam a ela especialmente. Os americanos além de ter gosto por transformar as novidades em negócios lucrativos também tem tenacidade para leva-los adiante mesmo com dificuldades. O pais é considerado o melhor lugar para abrir um negocio e justamente por estes fatores hoje é a maior economia do mundo.

Para finaliza a o discurso sobre administração da criatividade John Howkins cria uma situação fictícia sobre um garoto chamado Tom, com essa história ele explica a realidade e as dificuldades dos empreendedores que usam a sua criatividade ou talento para lucrar, apesar de Tom ter dito vários empregos ao longo de sua vida nem todos eles são considerados "realmente" empregos pois na maioria das vezes ele era autônomo. Mas esse pensamento não esta correto, pois os talentos de Tom podem dar a ele tanta segurança quando um emprego considerado convencional. Apesar de não ser vista dessa forma por todos os economistas aquelas que tem a criatividade como produto podem ter tanta segurança quando um trabalhador assalariado.